

VIA TEOLÓGICA

Volume 26 – Número 51 – jun./2025
ISSN 2526-4303

A INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E TEOLOGIA EM UM CONTEXTO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO HUMANO

THE INTERFACE BETWEEN PSYCHOLOGY AND
THEOLOGY IN A BIBLICAL COUNSELING CONTEXT
AND ITS IMPLICATIONS IN ACCEPTING HUMAN
SUFFERING

Jair Cardoso de Sá
Dr. Neilson Xavier de Brito



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E TEOLOGIA EM UM CONTEXTO DE ACONSELHAMENTO BÍBLICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ACOLHIMENTO DO SOFRIMENTO HUMANO

THE INTERFACE BETWEEN PSYCHOLOGY AND THEOLOGY IN A BIBLICAL COUNSELING CONTEXT AND ITS IMPLICATIONS IN ACCEPTING HUMAN SUFFERING

Jair Cardoso de Sá¹

Dr. Neilson Xavier de Brito²

1 Mestrando Profissional em Teologia pela FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná; Teólogo, bacharel em teologia pela FTSA-Faculdade Teológica Sul Americana; Psicólogo Clínico CRP 25.008/08, Bacharel em Psicologia pela UNIFAMMA - Centro Universitário Metropolitano de Maringá. E-mail: jaircardosol@hotmail.com

2 Doutor em Teologia – Faculdades EST/RS (2020). Mestre em Teologia – FABAPAR/PR (2015) Bacharelado em Teologia (STBNB/1980 – FABAPAR/2012) Pós-graduações: Aconselhamento – FTBSP/2013. Especialización en Epistemologías del Sur. Universidad Sur-Sur. CLACSO/ARGENTINA e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/PT (2019), Ética e Filosofia Política. Metodologia do Ensino de Sociologia e Filosofia. INTERVALE – Faculdades Mantenses dos Vales Gerais/ Intervale (2022) Docência: Faculdades Evangélicas de São Paulo (FAESP), Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD) Graduação em Teologia. Pesquisador no GPA- CNPq Teologia e Psicologia – FABAPAR. Pastor batista (1981). E-mail: pr_neilson@hotmail.com

RESUMO

Este artigo visa trazer uma compreensão sobre a necessidade de aproximação da teoria para a prática do crer no papel da Igreja e a importância de um envolvimento com o aconselhamento bíblico que possa ir além da função pastoral, onde é possível por meio de um acolhimento incondicional e a interface entre Teologia e Psicologia lançar olhar sobre as nuances do aconselhamento bíblico, proporcionando o reconhecimento individual das pessoas e provendo ao aconselhando ferramentas para que ele por si só, consiga se ajustar por meio de um aconselhamento eficaz suas demandas e sofrimentos à luz da fé.

PALAVRAS-CHAVE:

Psicologia. Teologia. Aconselhamento Bíblico. Acolhimento. Teologia Prática.

ABSTRACT

This article aims to bring an understanding of the need to bring theory closer to the practice of believing in the role of the Church and the importance of involvement with biblical counseling that goes beyond the pastoral function, where it is possible, through unconditional acceptance and the interface between Theology and Psychology, to look at the refinement of biblical counseling, providing individual recognition of people and providing the counselee with tools so that he or she can adjust, through effective counseling, to his or her demands and sufferings in the light of faith.

KEYWORDS:

Psychology. Theology. Biblical Counseling. Accepting. Practical Theology.

INTRODUÇÃO

Embora ainda haja um movimento que tenta estabelecer um distanciamento entre ciência e religião ou ainda entre ciência e espiritualidade, fato é que o estudo da espiritualidade, Psicologia e Teologia tem tido um crescente interesse acadêmico e interdisciplinar, uma vez que o objeto comum de estudo destas áreas é o ser humano e suas especificidades. Essas áreas de conhecimento possuem as suas próprias abordagens, métodos e objetivos, no entanto, a relação entre elas revela uma rica experiência com resultados que contribuem para a compreensão da experiência humana.

A Teologia tem o interesse investigativo nas questões fundamentais da fé, da divindade e da moralidade, enquanto questões que envolvem a alma do indivíduo, oferecendo condições empíricas para a experiência religiosa. Já a Psicologia, enquanto ciência dos processos mentais, procura entender os mecanismos subjacentes às emoções e sua subjetividade, envolvendo os pensamentos e influenciadores dos comportamentos humanos. A espiritualidade, sendo interesse comum de discussão nessas áreas de conhecimento, é muitas vezes entendida como a busca por um sentido mais profundo na vida e uma conexão com algo maior, que tanto na perspectiva psicológica quanto na teológica, transcende à ideia de práticas religiosas, que podem estar presentes em um ambiente de aconselhamento, como fator motivador do sofrimento humano.

Pesquisas têm demonstrado que a espiritualidade pode ter efeitos terapêuticos significativos na constituição do ser humano, promovendo a reorganização emocional e o enfrentamento de crises existenciais. Essa perspectiva psicológica permite um entendimento mais profundo das formas pelas quais a espiritualidade pode ser integrada ao processo de acolhimento da pessoa em condição de sofrimento, proporcionando um recurso valioso para profissionais de saúde mental e líderes religiosos ou conselheiros treinados.

A Teologia fornece uma base para a discussão sobre o sentido e a natureza da espiritualidade, situando-a dentro de um quadro mais amplo de crenças e práticas cristãs, já a Psicologia ao se relacionar com a espiritualidade, convida à reflexão crítica sobre como essas crenças se relacionam com a experiência humana enfatizando a importância da busca de significado transcendente, e como esta internalização pode ser uma parte vital do processo de desenvolvimento pessoal. Assim, o diálogo entre Teologia e Psicologia pode enriquecer a compreensão de como a espiritualidade é vivenciada em contextos culturais, sociais e religiosos de forma diversa, trazendo a orientação bíblica de Mateus 5.13,14 que diz: “Vós sois o sal da terra; [...]. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte”.³

No que diz respeito à relação psicanálise e conceitos da espiritualidade, Freud, ao escrever sobre as dificuldades e as divergências da interface entre a Psicologia e a Teologia, Freud destacou que para seu amigo pastor protestante Dr. Oskar Pfister:

A psicanálise em si não é religiosa e nem antirreligiosa, mas um instrumento apartidário do qual tanto religioso como o laico poderão servir-se, desde que aconteça tão somente a serviço de libertação dos sofredores. Estou muito admirado de que eu mesmo não tenha me lembrado de quão grande auxílio o método psicanalítico pode fornecer à cura de almas, porém isto deve ter acontecido porque um mau herege como eu está distante dessa esfera de ideias (Freud, 1909, in Freud 1998 p. 27-28).

3 Versão bíblica utilizada na transcrição, sendo Almeida Revista e Atualizada (ARA).

E para que haja essa interface de maneira saudável, na busca por diálogos construtivos, é importante considerar a diversidade de interpretações e práticas dentro de cada área, que embora tenham o ser humano como objeto de estudo, possuem especificidades enquanto ciência, que ao serem estudadas de forma responsável, podem contribuir com a pluralidade da vivência humana, oferecendo formas de descomplicar os diálogos e as colaborações.

No ambiente de aconselhamentos, as possibilidades dessa interface são significativas, pois a Psicologia pode oferecer percepções valiosas sobre a experiência espiritual, a saúde mental e o desenvolvimento pessoal, ajudando a entender como a espiritualidade impacta a vida das pessoas. Por outro lado, a Teologia pode proporcionar um contexto moral e ético que enriquece a prática psicológica, promovendo um entendimento mais holístico do ser humano.

Apesar das dificuldades inerentes à relação entre Psicologia e Teologia, as oportunidades de diálogo, colaboração e enriquecimento mútuo são promissoras, quando se considera a condição de desorganização e sofrimento que as pessoas podem enfrentar em seus contextos sociais, individuais ou relacionais, e ao olhar para o aconselhamento de forma integrativa, é possível um entendimento da condição humana de maneira mais profunda e integrada às suas necessidades.

Para Collins o aconselhamento bíblico, como produto da Teologia Prática, deve evidenciar a compreensão de padrões do cristianismo, e, assim, estimular um desenvolvimento sadio da personalidade, ajudando o indivíduo a enfrentar suas demandas pessoais, emocionais, familiares e resolução de conflitos, buscando melhorar a qualidade de seus relacionamentos, e as pessoas com padrões autodestrutivos ou depressivos poderão ter uma mudança de vida a partir de uma cosmovisão e a aquisição de competências que possibilitem e o auxiliem nas tomadas de decisões (Collins, 2004, p. 17).

1. A RELEVÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA COMUNIDADE DE FÉ E SUA INTERFACE COM A PSICOLOGIA

Em 1998⁴, ao aprofundar investigações sobre pessoas em condições de enfrentamento de doenças, e formas que permitem uma avaliação mais sensível e completa em questões de cuidados de saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças, a World Health Organization⁵ (OMS - Organização Mundial de Saúde), incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde como constituinte formativa da complexidade que é o indivíduo humano. Essa inclusão remete a questões como significado e sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa, tendo por espiritualidade o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido (OMS, 1998, p. 7). Assim, o ser humano passou a ser definindo como sendo um ser biopsicossociocultural e espiritual, e é apresentada como um fenômeno multifacetado que pode influenciar a saúde mental e o bem-estar do ser humano, sendo que nessa dimensão de pesquisa, ao considerar o indivíduo como um todo, a espiritualidade como constituinte do ser humano, passa a ser analisada sob a ótica psicológica e teológica.

4 Embora a obra consultada data de 1988, a reunião para a inclusão da espiritualidade no conceito multidimensional da saúde aconteceu em 1998 conforme documento utilizado nesse artigo e constante na bibliografia.

5 World Health Organization (OMS - Organização Mundial de Saúde) teve os textos citados traduzidos de um relatório original da organização.

Segundo a OMS a espiritualidade se conecta com a necessidade de significado como um traço universal que é essencial para a manutenção da própria vida e quando um indivíduo é incapaz de encontrar um significado, experimenta angústia devido a sentimentos de vazio, e ter esperança e vontade de viver é importante tanto para pessoas saudáveis como para pessoas doentes. No entanto, para pessoas doentes, a esperança e a vontade de viver são fatores importantes no processo de cura, e essa realização de propósito que encontram na vida podem influenciar seu nível de esperança, qualidade de vida e vontade de viver (OMS, 1998, p. 7-8).

Para Riceto e Colombo, “de fato, desde os primórdios da humanidade, ciência e religião se relacionam. Por vezes, as crenças religiosas influenciaram o conhecimento científico e, ao mesmo tempo, este provocou mudanças, por vezes profundas, em doutrinas religiosas” (Riceto; Colombo, 2019, p. 172), então, assim, não se pode negar o fato de que a respeito da espiritualidade do ser humano a influência de visão de mundo, bem como as relações sociais de cada pessoa e seus aspectos de constituição biopsicossociocultural e espiritual de forma holística, se encontra na formação da complexidade que é o indivíduo humano.

No que diz respeito ao processo de organização e saúde mental do indivíduo, se torna relevante o destaque de que o aconselhamento bíblico é uma ferramenta eficaz para aqueles que tem a espiritualidade como fator orientativo e constitutivo de sua subjetividade⁶, e que é preponderante em suas tomadas de decisões. Assim, cabe dizer que a partir de um aconselhamento bíblico, ao se considerar a sua espiritualidade, a pessoa em situação de sofrimento poderá se sentir segura em seus processos individuais e da “*psiqué*”, ou alma.

Na psicanálise, o sujeito se divide entre o consciente e o inconsciente, entre o que ele sabe e o que ele desconhece sobre si mesmo, como uma formação reativa que se constitui na relação com o outro, e essa relação com o outro é fundamental para a formação da identidade e para a experiência do sujeito no mundo, seja essa relação com o outro primordial (mãe, pai, irmãos) ou o outro social e cultural, que o faz ser percebido como um todo em relação ao meio em que vive, e que a dialética da relação sujeito e mundo, ou o contexto em que se está inserido se unifica nas experiências conscientes facilmente acessadas ou inconscientes que normalmente estão reprimidas, mas ainda assim dando significado às coisas (Freud, 1923-1925, p. 39).

Considerando a individualidade da formação de cada pessoa e a forma com a qual deu significado a suas experiências pessoais, o aconselhamento bíblico relacionado ao conceito de espiritualidade do indivíduo e as noções de sua subjetividade, pode ser apresentada como signo⁷, no intuito de melhorar a compreensão da pessoa enquanto indivíduo fragilizado pelas decisões que o levaram a uma realidade de adoecimento ou sofrimento que expõe uma fragilidade emocional.

Para Guimarães e Avezum a espiritualidade “pode ser definida como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, um sentido de conexão com algo maior que si próprio” (Guimarães; Avezum, 2007, p. 89). Seguindo esta compreensão, Fiores e Goffi destacam que a espiritualidade se constituiu como elemento ou fenômeno de rejeição em um viés sociológico e antropológico e assim, sucessivamente, no campo da ciência, por estar diretamente ligado e dependente de

6 Na psicanálise, a subjetividade refere-se à capacidade de experimentar e interpretar o mundo de forma única, onde cada pessoa é única em seu modo de pensar, de falar e de agir, tendo suas próprias experiências de vivência, que são construídas a partir de uma relação entre o sujeito e as forças que o atravessam, no movimento, permitindo se perceber e considerar os pontos de vista dos outros, ampliando assim seu próprio entendimento, como um fator importante na construção de um espaço relacional, ou seja, na forma como cada indivíduo se relaciona com o outro. Fatores que influenciam na construção da subjetividade são: Corpo, Mente, Espaço externo, Temporalidade, Social, Cultura. Conceito abordado por Freud na obra Totem e Tabu 1913-1914.

7 De acordo com Domingues, um signo remete à existência de um código que traz em seu interior significados e significantes. Estes se constituíram num processo social e foram introjetados nos modos de ser, pensar e dizer uma realidade, a partir dos sentidos originados. Nessa ação, a linguagem é constituída; porém, para que ela ocorra, se faz necessário que este ato de significação tenha lugar em “um sistema estruturado de signos com regras reconhecíveis e transmissíveis” (DOMINGUES, 2017, p. 75).

uma interpretação pessoal a partir de um prisma histórico da individualidade e das experiências das pessoas envolvidas no processo (Fiores; Goffi, 1993, p. 344)

Para Clinebell um dos grandes desafios da comunidade de fé, a igreja⁸, é proporcionar ao indivíduo em condição de desorganização por conta do sofrimento, que esse receba ajuda para descoberta e condições de usufruir sua vida com toda a sua plenitude, desenvolvendo e utilizando suas capacidades mentais, que levam a um despertar de modo de vida mais criativo, celebrativo e socialmente útil (Clinebell, 2016, p. 29).

Para Fiores e Goffi a “espiritualidade transcende as estruturas expressivas e humilha a presunção de quem se proponha a reduzi-la a categorias limitadas como sendo uma experiência autêntica de fé. De acordo com os autores, a espiritualidade deve ser atribuída ao ser humano que esteja disposto a vivência do mistério, e viva conforme suas verdadeiras dimensões transcendentais, e nesse aspecto de uma busca profunda por valores e direcionamento da vida, tendo como base esses valores interiorizados (Fiores; Goffi, 1993, p. 344). Por conseguinte, o aconselhamento bíblico, nesse sentido, é oferecido como instrumento de possibilidade.

Para Collins, na definição tradicional, aconselhamento pastoral era o trabalho de um pastor ordenado, no entanto, as Escrituras convidam todos os cristãos, tendo sido ordenados ou não ao exercício do pastorado de forma oficial, a um compromisso de levarem as cargas uns dos outros, como cristãos sensíveis e zelosos aos sofrimentos e demandas de seus semelhantes, tendo assim, um ministério de cuidado mútuo, fazendo com que o aconselhamento pastoral e aconselhamento bíblico sejam considerados sinônimos (Collins, 2004, p. 17).

2. TEOLOGIA PRÁTICA

De acordo com Zabatiero, a Teologia Prática nasce da prática teológica, e é uma área de conhecimento que se concentra na aplicação do constructo teológico, focando nas implicações e aplicações do conhecimento teológico na vida cotidiana, na comunidade e na missão da igreja, buscando entender e aplicar as doutrinas da fé no desenvolvimento das ideias ao longo do tempo de maneira prática (Zabatiero, 2005, p. 14).

Clinebell afirma que, ao ser considerado o efeito libertador da poimênica, e como os valores bíblicos são experimentados nos relacionamentos humanos, de forma prática, através de um aconselhamento bíblico, pode-se dizer que é uma maneira de fazer Teologia, o que pode então, ser chamado de Teologia Prática na integralidade do ser humano (Clinebell, 2016, p. 28-29).

Na perspectiva de Domingues e Ruppenthal Neto, é preciso cuidar para não se cair em reducionismo e preconceito quando se pensa em Teologia Prática, compreendendo que é a junção de duas palavras. Para os autores, a Teologia Prática como resposta reintegrativa da igreja na sociedade, busca a compreensão de uma intervenção responsável e comprometida com as necessidades atuais da vida do ser humano, não se limitando apenas aos crentes, mas sendo modelo e direcionamento que alcance e atue para com a parcela excluída da sociedade, com espaço de atuação que possa abranger “questões relacionadas a ética, ao meio ambiente, à etnia, à exclusão social, ao gênero, à política, à bioética, sofrimentos emocionais, dentre outras” (Domingues; Ruppenthal Neto, 2015, p. 63), promovendo uma abordagem que busque responder às necessidades e realidades da sociedade atual. Portanto, é uma área dinâmica e relevante que contribui para a formação de líderes e comunidades mais conscientes, comprometidos e atuantes na promoção dos valores do Evangelho no mundo.

8 A igreja é compreendida nessa pesquisa como uma congregação local de pessoas que professam a fé cristã, e jamais um edifício. Derivada do termo latim *ecclesia*, com sendo uma reunião de pessoas regeneradas e batizadas após profissão da fé cristã (DOUGLAS, 1995, p. 35).

Ao pensar a respeito da relevância do acolhimento, a partir da compreensão da poimênica enquanto prática espiritual necessária na comunidade de fé, tendo como objetivo auxiliar e possibilitar ao aconselhando uma reorganização pessoal, o aconselhando poderá desfrutar por meio do aconselhamento bíblico a experiência expressa no versículo de João 10.10 “eu vim para que tenham vida e a vida em abundância”. Assim, é verossímil destacar que, para Friesen, para desfrutar deste padrão de vivência, o aconselhamento bíblico precisa concentrar-se nas necessidades individuais e pontuais do aconselhando, ao passo em que a anunciação do púlpito auxilia, mas pode permanecer distante da aplicabilidade prática diante de cada realidade pessoal, ação esta que pode ser encorajada de forma orientativa em um aconselhamento bíblico (Friesen, 2000, p. 43-44).

Para Silva, a igreja precisa se conscientizar em ser agente de transformação, e que deve assumir suas “responsabilidades diante do mundo em crise e fazer discípulos, a partir de relacionamentos consolidados e conectando as pessoas umas nas outras através do amor”, e não se tornar um ambiente excludente que, torna pessoas alienadas e perdidas em seu sentido de vida à medida que as crises as sufocam (Silva, 2018, p. 21). Diante desse quadro, Clinebell alerta “que a igreja se defronta com um perigo constante: a irrelevância” (Clinebell, 2016, p. 14).

Assim, com a compreensão da responsabilidade mútua dentro da comunidade de fé e o exercício da poimênica, Paulo na carta aos Romanos destaca a relevância do convívio e de uma possível influência no cotidiano dizendo: “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação” em Romanos 15.1-2 (ARA). E, no exercício do cuidado mútuo, Paulo adverte os cristãos de Roma, e que pode se estender a toda comunidade de fé, a se atentar com a devida precaução para essa mesma compreensão de sua necessidade de vivência dizendo “Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuide para que não caia” em 1 Coríntios 10.12 (ARA).

O aconselhamento bíblico é uma forma de amparo e auxílio a pessoas que buscam apoio para alcançar clareza de pensamentos, reorganização ou encorajamento de suas posturas, na busca de resoluções pessoais diante de uma ou mais situações de crise, orientando-se pela Bíblia.

Friesen destaca que, o aconselhamento bíblico não tem como objetivo dar respostas para os problemas enfrentados pelas pessoas, mas precisa prover àquele que busca auxílio de outros, em uma abordagem não diretiva ou ainda a Maiêutica socrática⁹, que o aconselhando, por si mesmo perceba sua situação e descubra como crescer na tomada de decisões em direção a sua necessidade (FRIESEN, 2000, p. 19-20)

O aconselhamento bíblico e a poimênica são práticas que se concentram no cuidado e na orientação espiritual, buscando ajudar os indivíduos a encontrar sentido e conforto em suas experiências de vida à luz da fé. O termo “poimênica” provém do grego “*poimên*”, que significa “pastor”, e refere-se à prática de cuidar de pessoas, oferecendo apoio emocional e espiritual, e quando o acolhimento é visto como ponto de convergência nas duas práticas, tanto o aconselhamento bíblico quanto a poimênica são frequentemente fundamentados em princípios de amor, compaixão e compreensão, buscando criar um espaço seguro, onde as pessoas se sintam aceitas e amadas, incluindo a oração e o uso de textos bíblicos, buscando por uma conexão espiritual que ajude o indivíduo a lidar com suas dificuldades.

Em suma, tanto o aconselhamento bíblico e a poimênica quanto a psicanálise, oferecem modelos de acolhimento que podem favorecer o bem-estar do indivíduo, cada um à sua maneira. A integração dessas abordagens pode enriquecer a experiência de cuidado, combinando a dimensão espiritual com a compreensão psicológica, resultando em um suporte mais integrado do indivíduo.

⁹ A maiêutica socrática é descrita como a arte de conduzir alguém a produzir o próprio conhecimento por meio de perguntas (Gabioneta, 2015, p. 35).

Collins destaca a importância do aconselhamento e seus desafios para o século XXI, enfatizando que, em um contexto de aconselhamento bíblico, a Bíblia orienta a respeito das relações interpessoais e de ajuda mútua, como sendo uma expressão muito utilizada por Jesus e seus apóstolos para ensinar como deveria ser o relacionamento entre seus discípulos, e é a maior proposta de vida do Novo Testamento, como uma proposta bíblica em que os seguidores de Jesus deveriam abraçar e lutar para colocá-la em prática, edificando, admoestando, tendo paz, servindo, levando as cargas, sendo gentis, ensinando, encorajando, confessando as faltas, orando e amando uns aos outros (Collins, 2004, p. 22).

Embora essas responsabilidades não sejam exclusividade de um conselheiro cristão, certamente devem fazer parte de seu contexto pela realidade de conteúdos e surpresas inerentes aos desafios apresentados em um ambiente de aconselhamento, como por exemplo: alcoolismo, violência doméstica, incesto, medo, confusão, depressão, doença de pânico, ideação suicida, o próprio suicídio (apoio a família), ansiedade, culpa, crises familiares (conjugais e filhos e pais), homoafetividade a família, uso de drogas (recaídas), distúrbios alimentares, estresse crônico, e outras condições disruptivas¹⁰ presentes no dia a dia.

Hurding, ao declinar sobre as camadas do aconselhamento bíblico, destaca três características relevantes do acolhimento para uma contínua efetividade na atividade do conselheiro, sendo: “1) alívio do peso dos problemas diante de um ouvinte compreensivo, 2) vazão de sentimentos em um relacionamento de apoio e 3) discussão de problemas existentes com um ajudador que não assuma a posição de juiz” (HURDING, 1995, p. 35). Isso possibilita ao outro uma apropriação de movimentos que harmonize seus comportamentos, sentimentos e pensamentos com princípios bíblicos, vivenciando a realidade de Isaías 41.6: “Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte” (ARA).

3. PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS QUE ENVOLVEM O ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Segundo Collins no aconselhamento bíblico é preciso ter a compreensão de uma abordagem teocêntrica que pressupõe “a existência de um Deus eterno que tem para a humanidade propósitos finais” (Collins, 1990, p. 25), e, o conselheiro cristão, ao se empenhar e cuidar para a aplicação dessa abordagem teocêntrica, recebe o poder do Espírito Santo, harmonizando o aconselhamento com a obra regeneradora e santificadora do Espírito Santo.

O apóstolo Paulo escreve aos Gálatas 6.1,2: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado, levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (ARA). Collins destaca que o compromisso dos cristãos deveria ser levar o outro a um “estado de plenitude integral” (Collins, 1990, p. 30), e para isso, aquele que está interessado em auxiliar o outro, que aqui pode ser compreendido também como o conselheiro cristão, deve ser direcionado pelos resultados que o Espírito Santo gera na vida de indivíduos, como explicitados por Paulo quando escreve ao Gálatas em 5.22,2 - “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”; ou seja, o conselheiro pode se aparelhar a outras técnicas, ciências, conhecimentos empíricos, mas nada disso pode suplantear a obra do Espírito Santo em um aconselhamento bíblico.

¹⁰ O dicionário on-line de português, apresenta que: disruptivo é aquilo que provoca ou pode causar interrupção, rompimento; que interrompe o seguimento normal de um processo; suspensivo. Que tem capacidade para romper ou alterar; que rompe; rompedor; impeditivo.

Essa importância tácita no ambiente de aconselhamento bíblico se dá por conta de que o Espírito Santo é a fonte para mudanças de propósitos na mente da pessoa como pode ser percebido nos escritos de Paulo em Romanos 12.2 - “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. A ação do Espírito Santo no processo de aconselhamento é uma fonte relevante de influência no psiquismo, e assim, pode ajudar o aconselhando a ordenar-se com os valores necessários para um desenvolvimento espiritual que transcende para seu cotidiano, produzindo no aconselhando a mudança de seus esquemas de conduta, que agora, alinhados, dentro de um processo competente de aconselhamento, como um alento diante das realidades enfrentadas em um ambiente de surpresas e vivências pessoais do aconselhamento.

O aconselhamento bíblico aborda questões como ansiedade, depressão e relacionamentos conflituosos à luz da Teologia, oferecendo uma perspectiva holística que considera o bem-estar espiritual, físico e emocional do ser humano dentro das comunidades cristãs, objetivando a promoção do bem-estar do indivíduo conforme os preceitos da OMS e em sua definição constitutiva do ser humano como sendo um ser biopsicossociocultural e espiritual.

O aconselhamento bíblico é um processo no qual um conselheiro cristão, podendo ser um líder espiritual, um pastor ou não, ajuda indivíduos a lidar com questões emocionais, espirituais ou relacionais, proporcionando orientação baseada nos ensinamentos bíblicos, e o objetivo é ajudar as pessoas a superar seus desafios, encontrando paz, desenvolvimento pessoal e um crescimento em sua fé, estimulando assim um desenvolvimento sadio na reorganização de sua vida; ajudando a enfrentar suas demandas pessoais, emocionais, familiares, resolução de conflitos, ajudando a melhorar a qualidade de seus relacionamentos, e ainda pessoas com padrões autodestrutivos ou depressivos a mudar de vida a partir de uma cosmovisão de um relacionamento com Jesus Cristo.

O ser humano em sua integralidade exposto a situações disruptivas, precisa perceber um acolhimento incondicional para que possa conseguir, a partir de um auxílio, lidar com suas demandas interiores, provindas da internalização de uma realidade pessoal. Sendo que, para Souza,

pode-se considerar que as expressões que remetem ao sagrado não precisam ser desqualificadas como manifestações das disfunções e dos transtornos da alma ou da estrutura humana. Por outro viés, os fenômenos religiosos que remetem ao sagrado podem ser percebidos como elementos integradores da estrutura mental, facilitando a busca pela (re)conciliação da pessoa consigo mesma, com o outro e também com o Deus da religião cristã, que se revelou na pessoa de Jesus Cristo (Souza, 2020, p. 292).

Kohl e Barro dizem que, “a igreja que desempenha o papel de agente transformador da sociedade, é a igreja que também se transforma” (Kohl; Barro, 2006, p. 120), pois isso consiste em se fazer uma leitura dinâmica e constante do local e das necessidades onde se está inserida, pois a mudança da sociedade deve motivar a igreja a ser resposta para o tempo presente, com valores bíblicos que respondem à necessidade da sociedade e quando isso não acontece, a igreja pode ir se tornando teórica e irrelevante, perdendo o caráter da Teologia Prática.

Assim, o aconselhamento bíblico, quando refletido a partir de uma Teologia Prática, envolve a aplicação dos princípios bíblicos e teológicos na vida do aconselhando e em suas relações interpessoais, devendo estar enraizado nas Escrituras e oferecendo possibilidades sobre como viver de maneira que honre a Deus e promova a saúde emocional e espiritual.

Friesen afirma que, “as pessoas não se expõem umas às outras enquanto não têm segurança de sua aceitação incondicional” (Friesen, 2000, p. 68). Por isso, o aconselhamento bíblico ao oferecer um ambiente

seguro e acolhedor, onde os indivíduos podem compartilhar suas preocupações, dúvidas e dilemas éticos, se torna um espaço de crescimento espiritual e emocional para pessoas que em situações de suas decisões anteriores alcançaram resultados indesejados. O aconselhamento oferece um espaço para a reflexão e a busca de perdão, tanto de si mesmo quanto dos outros, guiando a pessoa em direção a um caminho de libertação, restauração e renovação de seus significados na busca por novas perspectivas de vida, e “vida abundante”.

Aquino, em sua obra *Suma Teológica*, ao retratar as bases dogmáticas de doutrinas da Igreja Católica, destaca que no concílio de Cartago, realizado em 397 d.C., no cânon 2, a Igreja Católica assume o que Agostinho de Hipona, defende de forma sistemática sobre o pecado original, como sendo um pecado que não se comete, mas que o gênero humano herda, devido ao orgulho e egoísmo de Adão, destituindo o ser humano da sua condição de integridade moral ao rejeitar o amor e a obediência devida a Deus pautado nas Escrituras (Aquino, 1936, p. 1448), justificado nas Escrituras com o texto de Paulo aos Romanos 5.12,14:

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir (ARA).

E em I Coríntios 15.22, Paulo afirma: “Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo” (ARA).

Na teoria de Santo Agostinho, o pecado original implica em um estado de alienação e culpa, o que pode gerar um profundo sentimento de desamparo. Freud sugere que essa sensação é parte da experiência humana caracterizado como “desamparo original dos seres humanos” (Freud, 1925-1926, p. 52), resultante da consciência da própria vulnerabilidade e das frustrações inerentes à vida. Assim, a consciência do pecado original pode exacerbar a sensação de desamparo ao lembrar o indivíduo de sua condição caída e da impossibilidade de retorno ao estado de inocência. O pecado original, no cristianismo, se refere à ideia do abandono da obediência introduzida por Adão e Eva que provocou a separação entre o ser humano e a divindade.

Essa narrativa simboliza uma perda de condições internas de segurança e providências, e alude a introdução de um estado de culpa e sofrimento na condição humana, equiparando-se à sensação de desamparo na perspectiva freudiana, demonstrando a sensação de vulnerabilidade e falta de controle que as pessoas experimentam diante das forças da vida, como a morte, a doença e o sofrimento que os mobilizam.

Ao relacionar como o pecado original provoca no ser humano uma sensação de desamparo em relação à divindade, pode-se considerar que, assim como o pecado original marca uma ruptura na relação do ser humano com Deus e entre os seres humanos, a sensação de desamparo de Freud reflete uma ruptura na relação do indivíduo com sua segurança e sua proteção do ambiente intrauterino. Ambos os conceitos abordam a ideia de que a condição humana é marcada por limites, imperfeições e uma inevitável sensação de fragilidade diante de suas vivências.

Ao proporcionar a interdisciplinaridade de Teologia e Psicologia no que tange ao pecado original e suas consequências e a sensação de desamparo e seus nuances, tanto o pecado original, quanto a sensação de desamparo, abordam a fragilidade da condição humana, refletindo uma busca por sentido e segurança em um mundo que frequentemente parece hostil e indiferente. Ambos os conceitos oferecem uma perspectiva sobre a luta interna do ser humano para encontrar significado e conexão integrativo em meio à sua vulnerabilidade.

4. CONSIDERAÇÕES PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM O ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Em um ambiente de aconselhamento, é preciso perceber quando há uma relação à situação disruptiva ou traumática que pode ter provocado desorganização, na qual o indivíduo sente-se desamparado, e assim suscetível à convergência de perigos externos e internos, perigos reais e exigências instintuais. Para a psicanálise Freudiana, quando o “ego está sofrendo de uma dor que não cessa ou experimentando um acúmulo de necessidades instintuais que não podem obter satisfação, a situação econômica é a mesma, e a sensação de desamparo motor desenvolve uma relação com o desamparo psíquico” (Freud, 1925-1926, p. 106), assim, surge a necessidade do acolhimento que proporciona condições de reorganização emocional.

Freud apresentou a ansiedade como tendo origem uma situação traumática que leva o indivíduo a uma experiência de sensação de desamparo por se ver incapaz de responder a um acúmulo de pressões que podem ser originadas tanto externamente quanto internamente, pressões essas que a pessoa não tem mecanismos para lidar (Freud, 1925-1926, p. 51). Para ele, essa ansiedade funciona como um sinal de resposta do ego às ameaças que provocaram tal desorganização. E, para o indivíduo, a ameaça é tida como uma situação de perigo que, embora possa ser externa, é internalizada e vai se modificando conforme as experiências que cada um tem em sua vida. No entanto, essa sensação de desamparo possui uma característica originária e comum, a saber, envolve a separação ou perda de um objeto amado, que poderá de várias maneiras conduzir a um acúmulo de desejos e a não capacidade individual para se obter a saciedade, como por exemplo, ter uma vida plena de autonomia em seus anseios e aspectos de realização e isso pode provocar uma situação de desamparo.

Para Freud a sensação de desamparo está diretamente ligada a um estado de desamparo em face de uma tensão excessiva, que ocorreu na situação do nascimento, quando a ansiedade foi então gerada, o que ele chama de “desamparo original dos seres humanos” (FREUD, 1925-1926, p. 52). Segundo ele, as necessidades do feto eram supridas através do aparelho da própria mãe, e não precisava fazer nada para lidar com suas necessidades e incômodos, e assim, após o nascimento, há a instalação de um trauma e o desejo da continuidade da vida intrauterina e a instalação da sensação de desamparo nos seres humanos frente ao perigo e à incapacidade de manejo da situação.

Freud, então, indaga qual é a essência e o significado de uma situação de perigo que, claramente, consiste na

estimativa do paciente e de que maneira este percebe circunstâncias como condições de perigo, e qual a sua magnitude, despertando a relação de sua sensação de desamparo em face desse perigo, sendo desamparo físico se o perigo for real e desamparo psíquico se for instintual (Freud, 1925-1926, p. 104).

Logo, ao proceder assim, experiências reais que o indivíduo experimentou será condição inevitável que o orienta. O que pode se compreender, então, é que tendo duas ou mais pessoas envolvidas em uma mesma circunstância, suas experiências definirão de forma particular como cada um lidará diante do acontecido.

Sobre a interface no que diz respeito à espiritualidade e conteúdos emocionais, Teologia e Psicologia, cabe destacar aqui que no texto “O Mal-Estar na Civilização”, Freud aborda o conceito de “que ele gostaria de designar como uma sensação de eternidade, um sentimento de algo ilimitado, sem fronteiras - por assim dizer, sentimento oceânico” (Freud, 1930-1996, p. 42) como uma necessidade de conexão profunda e indefinida com o todo, que pode ser interpretada como um estado de unidade com o mundo. Esse sentimento, para Freud, reflete uma sensação de segurança e pertencimento, em que a individualidade se dissolve em algo maior. E,

Freud, identifica o sentimento oceânico como uma dimensão espiritual que, para ele, pode ser vista como uma expressão do desejo humano de transcendência e de busca por algo além do eu. No entanto, ele também argumenta que essa busca é reprimida pela vida civilizada, que exige repressão e controle dos instintos, dificultando tal possibilidade.

Considerando a importância do acolhimento, e como esse não é exclusividade do aconselhamento bíblico, Roudinesco e Plon destacam que na psicanálise freudiana a constituição do processo de acolhimento é um instrumento essencial no tratamento terapêutico, no qual, a ser estabelecido um processo saudável inicia um outro processo que é denominado de transferência, em que o paciente busca direcionar ao terapeuta sua descarga afetiva funcionando como um motivador no processo de cura (Roudinesco; Plon, 1998, p. 766-767).

Então, para a psicanálise Freudiana, destaca-se como pressuposto o acolhimento no atendimento clínico como um elemento fundamental para a construção de uma relação terapêutica segura e efetiva, e esse acolhimento é uma prática que visa estabelecer uma base sólida para o trabalho terapêutico, promovendo uma relação de confiança e um espaço onde o paciente possa explorar sua subjetividade com segurança e profundidade. Esse acolhimento vai além de uma simples recepção; ele envolve a criação de um espaço e condição emocional em que o paciente se sinta à vontade para expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências sem medo de julgamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ‘aconselhamento’ e ‘conselho’ tenham uma raiz vocabular comum, seus desdobramentos são muito diferentes, sendo que para Collins fornecer um conselho é quase como que se fosse dada uma ordem ao aconselhando, é dirigir a pessoa a uma opinião própria sobre o que ela deveria fazer, tornando-se, portanto, uma atitude diretiva de alguém que supostamente sabe o que fazer (o conselheiro) para alguém que supostamente não sabe (o aconselhando). Ao passo que, o aconselhamento bíblico saudável “estimula um desenvolvimento sadio da personalidade do aconselhando” (Collins, 2004, p. 17), então, cabe ao conselheiro mais ouvir do que falar, e provocar reflexões no aconselhando, para poder auxiliá-lo em como lidar melhor com as dificuldades da vida para que possa experimentar crescimento espiritual.

O aconselhamento, portanto, não consiste na prática de conduzir o outro para aquilo que o conselheiro considera certo para sua vida. Nem, tampouco, em lhe dizer ou ensinar o que deve fazer para superar seus problemas. Consiste em ajudá-lo a entender o que está vivendo e em ajudá-lo a encontrar ou desenvolver ferramentas para superar tal situação, em todo e qualquer aspecto da vida, dentro de um relacionamento de cuidado (Hurding, 1995, p. 36).

É extremamente salutar destacar que, na comunidade de fé, o aconselhamento bíblico por leigos se alinha com a visão reformista de um sacerdócio universal defendido por Lutero, conforme apresentado por Kohl e Barro, em que todos os crentes são vistos como agentes do amor e da graça divina e precisam ser estimulados à maturidade por meio do servir ao seu semelhante em sua necessidade (Kohl; Bairro, 2006, p. 113). Essa abordagem democratiza o cuidado pastoral, permitindo que os membros da igreja se envolvam ativamente na vida uns dos outros, compartilhando suas experiências e conhecimentos de maneira que fortalece a fé coletiva. Através de encontros intencionais, sinceros e fundamentados nas Escrituras, os leigos podem ajudar uns aos outros a resolver conflitos, oferecer consolo em momentos de crise e encorajamento para uma vida cristã autêntica. Dessa forma, o aconselhamento por leigos não apenas complementa o ministério exercido por oficiais da igreja, mas também promove um senso de comunidade e responsabilidade mútua, como características fundamentais da reforma, sendo restituída à igreja a função poimênica, onde o

acolhimento incondicional se preocupa em como a fé cristã se manifesta nas mais diversas áreas de atuações, nas relações interpessoais e na transformação social, se relacionando com o aconselhamento bíblico.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Transcrição da edição de 1936. Disponível em <<https://alexandriacatolica.blogspot.com/search/label/Suma%20Teol%C3%B3gica>> acessado em Junho 2025.
- BÍBLIA SAGRADA. **Sociedade Bíblica do Brasil**. Texto Bíblico: Almeida Revista e Atualizada. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/ara>> Acessado em Junho 2025.
- CLINBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. 6.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.
- COLLINS, Gary R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- COLLINS, Gary R., **Aconselhamento cristão: Edição Século 21**. Tradução de Lucila Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DOMINGUES, Gleyds Silva; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Para Além da Redoma: Sentido de Uma Teologia Prática. p. 61-74. In: **Cuidando de vidas: pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral**. Orgs. Edilson Soares de Souza, Willibaldo Ruppenthal Neto. Curitiba: FABAPAR, 2015.
- DOMINGUES, Gleyds Silva. Uma Análise Introdutória Sobre a Importância da Significação no Ensino Bíblico. In: **Revista Via Teológica**. Volume 18 – Número 36 – Curitiba. Dez. 2017. p. 71 - 90
- DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 2.ed. São Paulo; Vida Nova, 1995.
- FIORES, S. de; Goffi, Tullo. **Dicionário de espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1993. p.340-356
- FREUD, Sigmund (1913-1914). **Totem e Tabu e outros trabalhos**. In Freud, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund (1923-1925). **O ego e o ID e outros trabalhos**. In Freud, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund (1925-1926). **Um estudo autobiográfico, Inibições, sintomas e ansiedade, A questão da análise leiga e outros trabalhos**. In Freud, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1996
- FREUD, Sigmund (1927-1931). **O Futuro de uma Ilusão, o Mal-estar na Civilização e outros trabalhos**. In FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. **Cartas entre Freud & Pfister: um diálogo entre a Psicanálise e fé cristã**. Viçosa: Ultimato, 1998
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do Ser: treinamento em Aconselhamento Pastoral**. Curitiba: Esperança, 2000.
- GABIONETA, Robson. A Maiêutica Socrática como União de Teorias no Teeteto. In. **Revista Classica**, v. 28, n. 2, Campinas, 2015. p. 35-45.
- GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. O Impacto da Espiritualidade na Saúde Física; In: **Revista Psiquiátrica clínica**; vol.34; São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pi>

d=S0101-60832007000700012&script=sci_arttext» p.88-94. Acessado em Junho 2025

HURDING, Roger F. *A Árvore da Cura: Fundamentos psicológicos e Bíblicos para Aconselhamento Cristão e Cuidado Pastoral*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

KOHL, Manfred Waldemar; Barro, Antonio Carlos. *Ministério pastoral transformador*. Londrina: Descoberta, 2006.

RICETO Bernardo Valentim; Colombo, Pedro Donizete Jr. Diálogos entre ciência e religião: a temática sob a ótica de futuros professores. *RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 100, n. 254, p. 169-190, jan./abr. 2019.

ROUDINESCO, Elisabeth; Plon, Michel. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Eber Vieira da. *A Poimênica em Jesus como paradigma para uma nova abordagem da Poimênica na Teologia e na vida cristã*. São Leopoldo: EST, 2018.

SOUZA, Edilson Soares. Aconselhamento Pastoral: Reflexões em Torno do Sagrado. In. *Revista Via Teológica*. V.14. n.28. p.281-286, 2020.

World Health Organization. Department Of Mental Health WHOQOL and Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs (SRPB), 1998

ZABANETO, Júlio. *Fundamentos da Teologia Prática*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.